

CARTAS DE SÃO PAULO

Carta aos Filipenses



O VERDADEIRO EVANGELHO

INTRODUÇÃO

Filipos foi a primeira cidade europeia a receber a mensagem cristã (Act 16,6-40). Paulo chegou lá na Primavera do ano 50, durante a segunda viagem missionária.

O primeiro núcleo da comunidade por ele fundada formou-se através de reuniões em casa de Lídia, uma negociante de púrpura, que acolhera Paulo por ocasião da sua visita. O Apóstolo voltou a Filipos outras vezes, durante as suas várias passagens pela Macedónia.

Os cristãos de Filipos foram sempre os mais ligados ao Apóstolo e diversas vezes o socorreram com auxílio material (Fl 4,16; 2Cor 11,9).

A carta aos Filipenses foi escrita na prisão, provavelmente em Éfeso, entre os anos 55-57 (Act 19). Paulo está incerto sobre o rumo que a sua situação vai tomar: poderá ser morto ou posto em liberdade. Mas espera ser libertado e poder visitar de novo, pessoalmente, a comunidade de Filipos.

Vários motivos levam Paulo a escrever esta carta:

- deseja agradecer o auxílio enviado pela comunidade (2,25; 4,10-20);
- anuncia a visita de Timóteo a Filipos e explica a razão do regresso imprevisto de Epafrodito (2,19- 30);
- adverte a comunidade sobre a divisão causada pelo espírito de competição e egoísmo de alguns (2,1-4);
- previne a comunidade contra os pregadores judaizantes, que colocam a salvação na circuncisão e na observância da Lei (3,2-11);
- lembra aos cristãos de Filipos que a autenticidade do Evangelho, anunciado e vivido, está na cruz de Cristo (2,5-11).

Paulo demonstra afecto e gratidão pela comunidade de Filipos e, por isso, quer vê-la sempre fiel ao Evangelho. Alguns pregadores insistem em que a salvação depende da Lei. O Apóstolo mostra com vigor que a salvação só depende de Jesus Cristo. É Jesus que, feito homem e morto numa cruz, recebeu do Pai o poder de dar aos homens a salvação. E todo aquele que não transmite isto pelo testemunho de vida e pela palavra, será sempre falso transmissor do Evangelho. Esta carta, portanto, fornece o critério para que uma comunidade cristã saiba reconhecer o verdadeiro Evangelho e quais são os pregadores autênticos.

1 Endereço e saudação — ¹Eu, Paulo, e Timóteo, servos de Jesus Cristo, enviamos esta carta a todos os cristãos que moram na cidade de Filipos, assim como aos seus dirigentes e diáconos. ²Que a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam convosco.

Agradecimento e pedido — ³Agradeço ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós. ⁴E sempre, nas minhas orações, rezo por todos com alegria, ⁵porque cooperastes no anúncio do Evangelho, desde o primeiro dia até agora. ⁶Tenho a certeza de que Deus, que em vós começou esse bom trabalho, vai continuá-lo até que seja concluído no dia de Jesus Cristo. ⁷É justo que eu pense assim de todos vós, porque estais no meu coração. De facto participais comigo da graça que

recebi, seja nas prisões, seja na defesa e confirmação do Evangelho. ⁸Deus é testemunha de que eu vos quero bem a todos com a ternura de Jesus Cristo.

⁹Este é o meu pedido: que o vosso amor cresça cada vez mais em perspicácia e sensibilidade em todas as coisas. ¹⁰Deste modo, podereis distinguir o que é melhor, e assim chegar íntegros e inocentes ao dia de Cristo. ¹¹Estareis repletos então dos frutos de justiça obtidos por meio de Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.

Prisão e anúncio do Evangelho — ¹²Irmãos, quero que saibais: o que me aconteceu ajudou o Evangelho a progredir. ¹³Tanto no pretório como em outros lugares, todos ficaram a saber que estou na prisão por causa de Cristo. ¹⁴E a maioria dos irmãos, vendo que estou na prisão, têm mais confiança no Senhor, e mais ousadia para anunciar sem medo a Palavra. ¹⁵É verdade que alguns proclamam Cristo por inveja e espírito de competição; outros, porém, anunciam com boa intenção. ¹⁶Estes proclamam a Cristo por amor, sabendo que a minha missão é defender o Evangelho. ¹⁷Os outros não anunciam com sinceridade, mas por competição, pensando que vão aumentar os meus sofrimentos enquanto estou na prisão. ¹⁸Mas, que importância anunciado, e eu fico contente com isso e continuarei a alegrar-me.

Viver para Cristo — ¹⁹De facto, sei que tudo isto há-de servir para a minha salvação, através das vossas orações e do Espírito de Jesus Cristo, que me socorre. ²⁰O que desejo e espero é não fracassar, mas, agora como sempre, manifestar com toda a coragem a glória de Cristo no meu corpo, tanto na vida como na morte. ²¹Pois, para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro. ²²Mas, se eu ainda continuar a viver, poderei fazer algum trabalho útil. Por isso é que não sei bem o que escolher. ²³Fico na indecisão: o meu desejo é partir desta vida e estar com Cristo, o que é muito melhor. ²⁴No entanto, por vossa causa, é mais necessário que eu continue a viver. ²⁵Convencido disso, sei que vou ficar convosco. Sim, vou ficar com todos vós, para vos ajudar a progredir e a ter alegria na fé. ²⁶Assim, quando eu voltar para junto de vós, o vosso orgulho em Jesus Cristo irá aumentar por causa de mim.

Lutar pela fé — ²⁷Uma só coisa: comportai-vos como pessoas dignas do Evangelho de Cristo. Deste modo, indo ver-vos ou estando longe, que eu oiça dizer que estais firmes num só espírito, lutando juntos numa só alma pela fé do Evangelho, ²⁸e que não temeis os vossos adversários. Para eles, isso é sinal de perdição, mas para vós é sinal de salvação, e isso vem de Deus. ²⁹Pois Deus concedeu-vos não só a graça de acreditar em Cristo, mas também de sofrer por Ele, ³⁰empenhados na mesma luta em que me vistes empenhado, e na qual, como sabeis, ainda agora me empenho.

2O Evangelho autêntico — ¹Portanto, se há um conforto em Cristo, uma consolação no amor, se existe uma comunhão de espírito, se existe ternura e compaixão, ²completa a minha alegria: tende uma só aspiração, um só amor, uma só alma e um só pensamento. ³Não façais nada por competição e por desejo de receber elogios, mas por humildade, cada um considerando os outros superiores a si mesmo. ⁴Que cada um procure, não o próprio interesse, mas o interesse dos outros. ⁵Tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo:

⁶Ele tinha a condição divina, mas não Se apegou à sua igualdade com Deus. ⁷Pelo contrário, esvaziou-Se a Si mesmo, assumindo a condição de servo e tornando-Se semelhante aos homens. Assim, apresentando-Se como simples homem, ⁸humilhou-Se a Si mesmo, tornando-Se obediente até à morte, e morte de cruz! ⁹Por isso, Deus O exaltou grandemente e Lhe deu o Nome que está acima de qualquer outro nome; ¹⁰para que, ao Nome de Jesus, se dobre todo o joelho no Céu, na Terra e sob a Terra; ¹¹e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

A tarefa da comunidade cristã — ¹²Portanto, meus amados, obedecendo como sempre, não só como no tempo em que eu estava aí presente, mas muito mais agora que estou longe, continuai a trabalhar com temor e tremor, para a vossa salvação. ¹³De facto, é Deus que desperta em vós a vontade e a acção, conforme a sua benevolência.

¹⁴Fazei tudo sem murmurações e sem críticas, ¹⁵para serdes inocentes e íntegros, como perfeitos filhos de Deus que vivem no meio de gente pecadora e corrompida, onde brilhais como astros no mundo, ¹⁶apegando-vos firmemente à Palavra da vida. Deste modo, no Dia de Cristo, orgulhar-me-ei de não ter corrido nem trabalhado em vão. ¹⁷E mesmo que o meu sangue seja derramado sobre o sacrifício e sobre a oferta da vossa fé, fico contente e alegro-me com todos vós. ¹⁸Assim, também vós alegrai-vos e congratulai-vos comigo.

Timóteo e Epafrodito: companheiros na luta — ¹⁹Espero no Senhor Jesus enviar-vos brevemente Timóteo, para que também eu me anime com as vossas notícias. ²⁰De facto, ele é o único que sente como eu e se preocupa sinceramente com os vossos problemas. ²¹Porque todos os outros buscam os próprios interesses, e não os de Jesus Cristo. ²²Vós mesmos sabeis como Timóteo deu provas do seu valor: como filho junto do pai, ele colocou-se ao meu lado ao serviço do Evangelho. ²³Espero, portanto, enviar-vos logo que eu veja claro como vai ficar a minha situação. ²⁴Além disso, tenho fé no Senhor de que também eu irei ver-vos brevemente. ²⁵Entretanto, achei necessário enviar-vos Epafrodito, este nosso irmão que é também meu companheiro de trabalho e de luta, que me enviastes para me socorrer nas minhas necessidades. ²⁶Ele estava com muita saudade de todos vós, e ficou muito preocupado, porque soubestes que ele estava doente. ²⁷De facto, ele esteve muito doente, e quase morreu. Deus, porém, teve pena dele, e não só dele, mas também de mim, para que eu não ficasse numa tristeza ainda maior. ²⁸Por isso, apressei-me a mandá-lo: assim podereis vê-lo de novo, ficareis contentes, e eu já não ficarei preocupado. ²⁹Recebi Epafrodito no Senhor, com grande alegria. Tende grande estima por pessoas como ele, ³⁰pois quase morreu pela causa de Cristo, arriscando a sua vida para atender às minhas necessidades, em vosso nome.

3 O caminho da salvação — ¹Quanto ao resto, meus irmãos, alegrai-vos no Senhor. Escrever-vos sempre as mesmas coisas não é penoso para mim, e é útil para vós. ²Cuidado com os cães, cuidado com os maus operários, cuidado com os falsos circuncidados. ³Os verdadeiros circuncidados somos nós, que prestamos culto, movidos pelo Espírito de Deus. Nós colocamos a nossa glória em Jesus Cristo e não confiamos na carne. ⁴Eu, aliás, até poderia confiar na carne. Se alguém acha que pode confiar na carne, eu mais ainda: ⁵fui circuncidado ao oitavo dia, sou israelita de nascimento, da tribo de Benjamim, hebreu filho de hebreus. Quanto à Lei judaica, fariseu; ⁶quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça que se alcança pela observância da Lei, sem reprovação.

⁷Por causa de Cristo, porém, tudo o que eu considerava como lucro, agora considero-o como perda. ⁸E mais ainda: considero tudo uma perda, diante do bem superior que é o conhecimento do meu Senhor Jesus Cristo. Por causa d'Ele perdi tudo, e considero tudo como lixo, a fim de ganhar Cristo, ⁹e estar com Ele. E isso, não mediante uma justiça minha, vinda da Lei, mas com a justiça que vem através da fé em Cristo, aquela justiça que vem de Deus e se apoia sobre a fé. ¹⁰Quero, assim, conhecer a Cristo, o poder da sua ressurreição e a comunhão nos seus sofrimentos, para me tornar semelhante a Ele na sua morte, ¹¹a fim de alcançar, se possível, a ressurreição dos mortos. ¹²Não que eu já tenha conquistado o prémio ou que já tenha chegado à perfeição; apenas continuo a correr para o conquistar, porque eu também fui conquistado por Jesus Cristo. ¹³Irmãos, não acho já ter alcançado o prémio, mas uma coisa faço: esqueço-me do que fica para trás e avanço para o

que está adiante. ¹⁴Lanço-me em direcção à meta, em vista do prémio do alto, que Deus nos chama a receber em Jesus Cristo.

A maturidade cristã — ¹⁵Portanto, todos nós que somos perfeitos, devemos ter este sentimento. E, se em alguma coisa pensais de maneira diferente, Deus vos esclarecerá. ¹⁶Entretanto, qualquer que seja o ponto a que chegámos, caminhemos na mesma direcção.

¹⁷Irmãos, sede meus imitadores e observai os que vivem de acordo com o modelo que tendes em nós. ¹⁸Já vos disse muitas vezes, e agora repito-o com lágrimas: há muitos que são inimigos da cruz de Cristo. ¹⁹O seu fim é a perdição; o seu Deus é o ventre, a sua glória está no que é vergonhoso, e os seus pensamentos em coisas da terra.

²⁰A nossa cidadania, porém, está no Céu, de onde esperamos ansiosamente o Senhor Jesus Cristo como Salvador. ²¹Ele vai transformar o nosso corpo miserável, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso, graças ao poder que Ele possui de submeter a Si todas as coisas.

4 Recomendações — ¹Assim, meus queridos e saudosos irmãos, minha alegria e minha coroa, ²continuai firmes no Senhor, ó amados. ³Peço a Evódia e a Síntique que façam as pazes no Senhor. ⁴E a ti, Sízigo, meu fiel companheiro, peço que as ajudes, porque elas me ajudaram na luta pelo Evangelho, com Clemente e os meus outros colaboradores. Os seus nomes estão no livro da vida. ⁵Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito: alegrai-vos! ⁶Que a vossa bondade seja notada por todos. O Senhor está próximo. ⁷Não vos inquieteis com nada. Apresentai a Deus todas as vossas necessidades através da oração e da súplica, em acção de graças. ⁸Então a paz de Deus, que ultrapassa toda a compreensão, guardará em Jesus Cristo os vossos corações e os vossos pensamentos.

⁹Finalmente, irmãos, ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso, ou que de algum modo mereça louvor. ¹⁰Praticai tudo o que aprendestes e recebestes como herança, o que ouvistes e observastes em mim. Então o Deus da paz estará convosco.

Gratidão pela oferta da comunidade — ¹¹Foi grande a minha alegria no Senhor, porque finalmente vi florescer de novo o vosso interesse por mim. Na verdade, já tínheis esse interesse antes, mas faltava oportunidade para o demonstrar. ¹²Não digo isto por estar a passar privações, pois aprendi a arranjar-me em qualquer situação. ¹³Apren-di a viver na necessidade e na abundância; estou acostumado a toda e qualquer situação: viver saciado e passar fome, ter abundância e passar necessidade. ¹⁴Tudo posso n'Aquele que me fortalece. ¹⁵Entretanto, fizestes bem, tomando parte na minha aflicção.

¹⁶Vós bem sabeis, filipenses, que no início da pregação do Evangelho, quando parti da Macedónia, nenhuma outra Igreja, senão vós, teve contacto comigo em questão de dar e receber. ¹⁷Já em Tessalónica me enviastes ajuda por mais de uma vez, para aliviar as minhas necessidades. ¹⁸Não que eu espere presentes. Pelo contrário, quero ver mais lucro na vossa conta. ¹⁹De momento, tenho tudo em a bundância; tenho até de sobra, especialmente agora que Epafro-dito me trouxe aquilo que me enviastes. É como um perfume de suave odor, sacrifício agradável que Deus aceita. ²⁰O meu Deus, por sua vez, atenderá com grandeza a todas as vossas necessidades, conforme a sua riqueza em Jesus Cristo. ²¹Ao nosso Deus e Pai seja dada a glória para sempre. *Ámen.* Saudações finais — ²²Saudai a todos os cristãos. Os irmãos que estão comigo vos saúdam. ²³Todos os cristãos vos saúdam, especialmente os da casa de César.

²⁴A graça do Senhor Jesus Cristo esteja convosco.